

14-05-2021

“Quem não é recôncavo e nem pode ser reconvexo”: um recado aos traidores da classe trabalhadora!

Diego de Oliveira Souza

[Doutor em Serviço Social/UERJ. Professor do PPGSS-UFAL/Maceió e da graduação em Enfermagem/UFAL/Araripaca]

Côncavo e convexo são termos utilizados na Ciência para descrever espelhos esféricos que se diferenciam pela localização da superfície refletora.

Quando a superfície refletora está na face interna da curva da calota, temos um espelho côncavo e quando está na face externa, o espelho é convexo. De forma ampliada, os termos foram incorporados na Língua Portuguesa para adjetivar qualquer superfície curva, côncava quando a curva é para dentro e convexa quando a curva é para fora.

A Geografia tomou emprestado o côncavo como referência para cunhar o termo recôncavo, utilizado para regiões geográficas caracterizadas por uma cavidade entre rochedos, grutas ou antros. O estado da Bahia, no Nordeste brasileiro, tornou o termo conhecido por conta do Recôncavo baiano, região localizada em torno da Baía de Todos-os-Santos.

E coube a dois artistas baianos a criação e difusão de um segundo termo, o reconvexo, utilizado como símile em uma crítica em defesa das culturas baiana e brasileira, criativamente expressa na música de Caetano Veloso e que leva esse termo em seu título. A música foi eternizada na interpretação de Maria Betânia, irmã de Caetano, ambos filhos do Recôncavo baiano e vozes da resistência cultural brasileira. A música Reconvexo é uma resposta de Caetano a Paulo Francis, jornalista brasileiro que escrevia para um jornal estadunidense sobre o Brasil, trazendo textos recheados de preconceitos culturais e regionais, sobretudo direcionados ao Nordeste e ao povo nordestino.

Para Caetano, esse jornalista olha a cultura brasileira, mas não consegue alcançá-la, é incapaz de compreendê-la: “*Seu olho me olha e não pode me alcançar*” (veja a música completa [aqui](#)). É na construção dessa crítica, que flerta com a ironia e está recheada de referências à cultura brasileira e, especificamente, baiana, que surge o termo reconvexo, em um recado bem direto a todos aqueles que como Paulo Francis rejeitam a cultura de seu país, idolatrando culturas externas, mas sem poderem delas fazer parte autenticamente.

Esse é o significado do verso “Quem não é recôncavo e nem pode ser reconvexo”, trazido à tona pela licença poética caetaniana, criando uma forma de descrever aquilo que seria culturalmente oposto ao recôncavo. Essa licença poética consegue dar movimento aos termos que vieram lá da Ciência, perpassando a Língua Portuguesa e a Geografia até ganharem uma forma estética, poética. Trata-se de uma potente crítica inserida na área cultural e que abre, inclusive,

margem para novas analogias, dando seguimento a esse baile de termos!

Nesse sentido, é que tomamos a crítica de Caetano para estendê-la à luta de classes, especialmente pensando que nesse mês de maio temos uma data tão representativa para tal, o 1º de maio, mas que tem sido desvirtuada.

A luta de classes existe, ainda que os próprios envolvidos não a reconheçam. A exploração da classe trabalhadora é sua razão de existência e, portanto, esta classe coloca seus interesses, ideias, demandas e necessidades em disputa, ora de forma intuitiva ora de forma consciente, às vezes de forma mais branda, às vezes de forma contundente. Inclusive, às vezes, mistura seus interesses com os interesses da classe capitalista, seja porque foi coagida a isso, seja porque foi embebida nas artimanhas ideológicas. Às vezes, ainda, infelizmente, há traidores da classe, tanto individualmente, quanto grupos representados por partidos ou movimentos que se dizem dos trabalhadores ou de outros grupos sociais subjugados à lógica capitalista, patriarcalista, racista etc.

É um contexto complexo, no qual devemos ter cuidado para não imputar mais culpas aos partidos, sindicatos e movimentos do que aquelas que os exploradores e opressores tentam imputar. Mas, para o nosso próprio bem, também devemos ter cuidado com aqueles que, ainda que sejam trabalhadores, não se reconhecem como tal, ou, ainda pior, devemos ter cuidado com aqueles que se dizem representantes dos trabalhadores, mas são “sabujos” dos burgueses para vigiar e degradingolar os caminhos da luta. Contra os primeiros, ainda cabe fazê-los se enxergar no espelho, alcançando a consciência de classe. Porém, contra os últimos, traidores, é preciso dar-lhes o devido recado: vocês não são recôncavos e nem podem ser reconvexos! Vocês traíram a classe trabalhadora em troca de vantagens eleitorais ou migalhas econômicas! Tentaram substituir a luta de classes por uma suposta conciliação de interesses de classes, quando esses interesses são, na verdade, inconciliáveis e as classes são antagônicas.

Vocês são um espelho opaco, incapaz de refletir a luz. Vocês são descartáveis para os exploradores e dominadores, a história mostra isso.

Saibam que o movimento dos trabalhadores vai se reerguer, sem vocês, traidores, e retomar o seu rumo histórico. Ou isso, ou barbárie!

Que continuemos a construir meses de maio que sejam de luta, aliados a outras lutas de relevância ante as desigualdades sociais! Que continuemos construindo um projeto de luta histórica, em todos os meses, em todos os anos, rumo à emancipação humana! Que saibamos quem são os nossos aliados e quais são os nossos interesses! Avante!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.